

**FORMULÁRIO DE BOAS PRÁTICAS**

**Dados da Instituição**

**1. Instituição responsável pela prática**

Estado/Município	SALVADOR / BAHIA	
Instituição	DEFESA CIVIL DE SALVADOR - CODESAL	
Poder Executivo	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal / DF
Telefone	71 3202-4500	
Site	<a href="http://www.codesal.salvador.ba.gov.br/">http://www.codesal.salvador.ba.gov.br/</a>	
E-mail Institucional	codesal@salvador.ba.gov.br	

**2. Marque com X a área temática correspondente a prática:**

<input type="checkbox"/> Alerta e Monitoramento Plano de Contingência-PLANCON
<input type="checkbox"/> Capacitação em Proteção e Defesa Civil
<input type="checkbox"/> Defesa Civil na Escola
<input type="checkbox"/> Gestão Sistêmica
<input type="checkbox"/> Iniciativas para as comunidades
<input type="checkbox"/> Mapeamento de área de risco e de Desastres
<input checked="" type="checkbox"/> Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil -NUPDEC
<input type="checkbox"/> Plano de Contingência-PLANCON

**3. Situação Problema que justifica a implementação da Boa Prática. (500 caracteres)**

Com o atual cenário de pandemia, suspensão das aulas presenciais e necessidade de alcançar o maior número de pessoas para ampliação da cultura de prevenção e estimular o despertar de uma consciência socioambiental, surge, então, a ideia de trabalhar também com as crianças e os adolescentes que acompanham os adultos na formação do NUPDEC e aqueles que não participaram do PDCE. Assim, o Projeto NUPDEC Mirim pretende abraçar o público infanto-juvenil de comunidades localizadas em áreas de risco, sensibilizando e capacitando os participantes a envolver-se nas ações de Defesa Civil em seu bairro.

**4. Nome da Boa Prática**

NUPDEC Mirim

**5. Objetivos** (*Objetivos que alcançou com o desenvolvimento da prática*) 500 caracteres

Sensibilizar e capacitar crianças e adolescentes de áreas de risco por meio da valorização de comportamentos solidários e participativos, que favoreçam efetivamente uma compreensão do que é a problemática do risco e as mudanças de hábito necessárias para a redução de desastres.

**6. Foram estabelecidas parcerias para implementação da Boa Prática ? Quais?**

SIM

NÃO

SECIS – Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência

Lideranças Comunitárias (Mobilização da comunidade)

Escolas e Instituições (que por vezes cedem o espaço físico para a realização do evento)

**7. Recursos Humanos e financeiros envolvidos**

Recursos Humanos: 5 colaboradores da Defesa Civil

Recursos Audiovisuais: Projetor, quadro para projeção, notebook e adaptadores.

Custos: Entrega de lanches diários (Suco, biscoitos e guloseimas). Crachá de identificação de voluntário.  
Certificado impresso.

**8. Data da implantação.** *Informar data de início e término, se houver.*

Início: 18/01/2021

Término: Não se aplica.

**9. Descrição da Boa Prática** (500 caracteres)

O Projeto NUPDEC Mirim desenvolve-se através de métodos pautados no desenvolvimento educacional, social e ambiental do público infanto-juvenil, tornando-o uma voz ativa e conhecedora da sua comunidade, multiplicando as ações elencadas e aprendidas ao longo da realização do Núcleo. Por se tratar de

um processo de aprendizado em ambiente não formal e por um curto período de tempo, o projeto deve criar condições de aprendizagem em que o sujeito incorpore a integração da redução de risco de desastres nas práticas cotidianas, para fomentar uma cultura de prevenção e de promoção da resiliência.

## **10. Público-alvo**

Crianças e adolescentes entre 7 e 13 anos.

## **11. Atividades implementadas** *(Detalhamento da Boa Prática aplicada)* 500 caracteres

São executadas aulas expositivas, momentos lúdicos (música, apresentações, brincadeiras, etc.) ou qualquer outra técnica mais adequada para o espaço, os envolvidos e as comunidades, dando um perfil único para cada apresentação do NUPDEC Mirim. Nas instruções, são aplicadas atividades que possibilitem o aprendizado de conteúdos que estejam vinculadas às temáticas de defesa civil, criando condições e estratégias que buscam despertar nos participantes a percepção do risco, a consciência ambiental e mudanças de hábitos que evitem a potencialização de alagamentos, inundações e deslizamentos de terra, bem como garantir um ambiente mais saudável.

## **12. Inovação da Prática** (500 caracteres)

A inovação do NUPDEC Mirim refere-se à adequação da capacitação do público infanto-juvenil ao momento de pandemia, quando as aulas estão suspensas. Além disso, o NUPDEC Mirim permite trabalhar com grupos da mesma comunidade que compartilham dos mesmos riscos e realidade, sem que eles tenham que estudar necessariamente em uma mesma escola que esteja sendo contemplada por um PDCE.

## **13. Resultados Alcançados.** (500 caracteres)

Foi percebido, já no NUPDEC Mirim piloto, uma mudança de comportamento pelas crianças. A liderança que os acompanhou percebeu que, na volta pra casa do primeiro dia de formação, as crianças jogaram os restos de seus lanches na

rua. No último dia, após a aula de educação ambiental e suas certificações, o cenário encontrado foi diferente. Todas elas levaram seus resíduos para o lixo e ainda alertaram uns aos outros.

Durante evacuação realizada em uma das comunidades onde houve toque de sirene, uma criança certificada colocou seu crachá de identificação e se apresentou à equipe como voluntária para ajudar no processo de retirada das famílias de suas casas. Identificamos a sensação de pertencimento daquela criança em seu papel de cidadã e nas ações de proteção à vida.

---

#### **14. Aprendizagem obtida com a implementação da prática. (500 caracteres)**

---

São aplicadas atividades que possibilitem o aprendizado de conteúdos que estejam vinculadas às temáticas de defesa civil e como reconhecê-las no dia a dia, criando condições e estratégias que buscam despertar nos participantes a percepção do risco, a consciência ambiental e mudanças de hábitos que evitem a potencialização de alagamentos, inundações e deslizamentos de terra, causados pelos principais choques decorrentes das mudanças climáticas e bem como garantir um ambiente mais saudável para toda a comunidade.

---

#### **15. Reconhecimentos (*premiações, certificados ou equivalentes*) 500 caracteres**

---

Nada a expor.



# **PROJETO NUPDEC MIRIM**

Salvador, 2021

# PROJETO NUPDEC MIRIM



Secretaria Municipal  
de Sustentabilidade,  
Inovação e Resiliência



---

**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESILIÊNCIA – SECIS**  
**DEFESA CIVIL DE SALVADOR - CODESAL**  
Rua Mário Leal Ferreira, nº 80, Bonocô - CEP: 40.285-280  
Tel.: (71) 3202-4500  
Site: [www.codesal.salvador.ba.gov.br](http://www.codesal.salvador.ba.gov.br)  
E-mail: [codesal@salvador.ba.gov.br](mailto:codesal@salvador.ba.gov.br)

## **REALIZAÇÃO**

### **PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR**

**SECIS** - Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência  
**Defesa Civil de Salvador**

## **EXPEDIENTE**

### **Prefeito de Salvador**

Bruno Soares Reis

### **Secretário Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência - SECIS**

João Resch Leal

### **Diretor Geral da Defesa Civil de Salvador - CODESAL**

Sosthenes Macêdo

### **Assessora Chefe em Defesa Civil e Gestão** - Denise Fraga Andrade Moreira Pinto

Ouvidora da Codesal - Alba Cristina Cabral Mendonça

Gestor do Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira (NOF) - Matheus Franco

Gestor do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) - Dalton Kleber Cortes Andrade

### **Coordenadora de Ações de Prevenção e Redução de Riscos** - Gabriela Soares Morais

### **Subcoordenadora de Ações Comunitárias e Educativas** – Fabiana Santana

Chefe do Setor de Articulações Comunitárias e Voluntariado – Neyla Menezes

Chefe do Setor de Ações Educativas

### **Subcoordenadora de Áreas de Riscos** - Rita Jane Moraes

Chefe do Setor de Monitoramento de Encostas e Áreas Alagáveis - Hilda Rocha

Chefe do Setor de Gestão de Riscos - Élio Perrone Júnior

### **Subcoordenador de Monitoramento e Análise das Ações Climáticas e Sistemas de Alerta**

Chefe do Setor de Monitoramento do Clima - Maria Conceição Souza

Chefe do Setor de Alerta e Alarme - Carla Viana

### **Coordenador de Ações de Contingência** - Francisco Costa Júnior

Chefe do Setor de Acompanhamento das Intervenções em Áreas de Riscos - Cristiana Marback

### **Subcoordenador de Atendimento Emergencial** - Esmeraldo Tranquilino de S. Júnior

Chefe do Setor de Resposta aos Desastres - José Roberto Casqueiro

Chefe do Setor de Atendimento à Comunidade em Áreas de Risco - Cristiane Montenegro

Chefe do Setor de Fiscalização e Vistorias de Situações de Risco - Maria do Carmo Trigo

### **Coordenador de Apoio Administrativo** - Ivan Paes Leme Campos Rocha

Chefe do Setor de Pessoal - Romildo Campos Cerqueira

### **Elaboração:**

Subcoordenadoria de Ações Comunitárias e Educativas

### **Colaboração:**

Anderson Levi - Setor de Articulações Comunitárias e Voluntariado

Rodrigo Magno - Setor de Ações Educativas

Vanessa Luz - Setor de Ações Educativas

## APRESENTAÇÃO

---

A Defesa Civil de Salvador – CODESAL, em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que estabelece entre suas diretrizes a prioridade às ações preventivas relacionadas à minimização de desastres e a participação da sociedade civil, ampliou o Projeto de Formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC). Desde 2016, a formação do NUPDEC já aconteceu em mais de 50 comunidades.

Por meio de técnicas participativas, o Projeto capacita os moradores de áreas de risco de alagamento e/ou deslizamento de terra a identificar as situações de risco em sua comunidade, para aumentar a percepção individual e coletiva do ambiente em que vivem, e promover as mudanças necessárias à redução dos desastres.

Pautando-se ainda nas políticas públicas nacionais de prevenção, a Defesa Civil desenvolve também o Projeto Defesa Civil nas Escolas (PDCE) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. O PDCE realiza atividades educativas com crianças da Rede Municipal de Ensino, visando estimular a adoção de comportamentos de prevenção capazes de evitar ou minimizar os impactos provocados por acidentes.

Levando-se em consideração que a capacitação do NUPDEC acontece para pessoas maiores de 14 anos, o NUPDEC Mirim surge como uma proposta de ação complementar para sensibilizar e capacitar o público infanto-juvenil não atendido pelo PDCE, a participar das ações de defesa civil em seu bairro.

O intuito do projeto é capacitar crianças e adolescentes por meio de metodologias que auxiliem a conhecer o que é risco e como proceder antes, durante e após um desastre. Ele poderá ser executado paralelamente à formação do NUPDEC ou de forma independente.



## SUMÁRIO

---

<b>1. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>5</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>6</b>
2.1 Objetivo geral.....	6
2.2. Objetivos específicos.....	6
<b>3. PÚBLICO BENEFICIÁRIO.....</b>	<b>6</b>
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>7</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>6. CRONOGRAMA.....</b>	<b>10</b>
<b>7. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>11</b>

## ANEXO

PLANO DAS APRESENTAÇÕES

## 1. JUSTIFICATIVA

---

Durante muito tempo, a prioridade dos governos foi investir na recuperação de locais atingidos por desastres. Focava-se na resposta, com pouco ou nenhum investimento na prevenção, preparação e mitigação. Devido à maior intensidade dos desastres ocorridos em Salvador em 2015 - marcados por perdas e prejuízos econômicos, sociais e ambientais -, a Prefeitura reestruturou a CODESAL, priorizando, então, as ações preventivas.

Essa nova política municipal de gestão de riscos abrange formas variadas para minimizar e evitar os impactos causados por desastres, primeiro identificando e avaliando os riscos existentes, para conhecer a probabilidade e a magnitude do impacto dos desastres, caso realmente aconteçam; e monitorando os principais sistemas meteorológicos que causam chuvas, através do Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil de Salvador (Cemadec), que fornece estimativas antecipadas dos riscos potenciais a que as comunidades estão expostas.

Uma das novas estratégias da CODESAL que deve ser ressaltada é a aproximação com as comunidades das áreas de risco, através de um processo contínuo de envolvimento e participação efetiva em todas as fases de atuação da Defesa Civil. Essa interação se dá por meio dos projetos de Formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) e Defesa Civil nas Escolas (PDCE), que fortalecem a percepção do risco, apresentando como consequência a redução da vulnerabilidade das famílias ameaçadas por desastres.

Tendo como objetivo alcançar o maior número de pessoas para ampliação da cultura de prevenção e estimular o despertar de uma consciência socioambiental, surge, então, a necessidade de trabalhar também com as crianças e os adolescentes que acompanham os adultos na formação do NUPDEC e aqueles que não participaram do PDCE. Assim, o Projeto NUPDEC Mirim pretende impetrar, de forma mais próxima, o público infanto-juvenil de comunidades localizadas em áreas de risco, valorizando e instigando os participantes a envolver-se nas atividades de prevenção aos riscos de desastres promovidos pela Defesa Civil.

De forma lúdica, abordando assuntos pertinentes a realidade dessas crianças, o Projeto busca investir na sensibilização, destacando a possibilidade de uma reversão quanto aos desastres

decorrentes da degradação do meio ambiente local, enfatizando que o êxito depende do envolvimento e participação de todos.

## **2. OBJETIVOS**

---

### **2.1 Objetivo geral**

Sensibilizar e capacitar crianças e adolescentes de áreas de risco por meio da valorização de comportamentos solidários e participativos, que favoreçam efetivamente uma compreensão do que é a problemática do risco e as mudanças de hábito necessárias para a redução de desastres.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Capacitar um público infanto-juvenil para atuar como multiplicador dos princípios de proteção e defesa civil nas comunidades;
- Disseminar os princípios da cooperação e integração, estimulando a participação de todos que fazem parte da comunidade;
- Orientar para os cuidados a tomar com vista à autoproteção perante possíveis desastres;
- Desenvolver atividades lúdicas com temas relacionadas aos problemas socioambientais existentes em cada local.

## **3. PÚBLICO BENEFICIÁRIO**

---

Moradores das áreas de risco de **07 a 13 anos** que tenham interesse em se tornar um voluntário, multiplicador das ações de defesa civil em sua comunidade.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

---

A Campanha “Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade está se Preparando”, da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD), da Organização das Nações Unidas (ONU), determina dez passos essenciais que buscam tornar as cidades mais seguras, dentre elas a criação de programas educativos e de capacitação sobre a redução de riscos de desastres, tanto nas escolas como nas comunidades locais.

A campanha utiliza como definição de resiliência a habilidade de um sistema, comunidade ou sociedade expostos a riscos, a resistir, absorver, acomodar-se e reagir aos efeitos de ameaças de maneira eficiente e em tempo adequado, incluindo a preservação e reconstrução de suas estruturas e serviços essenciais básicos.

Seguindo esta linha de pensamento, tendo como prioridade a redução significativa do risco de desastres, o NUPDEC Mirim compartilha com o NUPDEC a importância da educação preventiva para as ações de defesa civil, com participação da comunidade como mobilizadores e disseminadores da cultura da prevenção, favorecendo sua integração, consciente e atuante, com o meio em que vive.

O Projeto NUPDEC Mirim fundamenta-se dentro da metodologia e teorias de ensino e aprendizagem adotadas pelos autores como Goffi, Paulo Freire e Vila Nova, partindo do pressuposto que a educação deve levar em consideração que a aprendizagem integraliza o meio social, a vivência dos envolvidos, as emoções e a afetividade no processo de construção do conhecimento, autoconhecimento e na ampliação da percepção de si e do outro.

Apropriação da metodologia sobre os conteúdos trazidos da realidade da criança é importante a fim de que os saberes tácitos e da sua vivência sejam refletidos na capacitação. Dessa forma, considera-se que os contextos sociais, ambientais e culturais contribuam na contextualização e configuração das práticas cotidianas corretas e para um fazer capaz de provocar transformação social na comunidade.

Quando buscamos conhecer a vida cotidiana das crianças inseridas nas áreas onde o NUPDEC atua, é preciso considerar a naturalização desses sujeitos diante de hábitos que comprometem

a vida em sociedade. É preciso ser coerente e consistente nas ações para que isso represente segurança, principalmente para crianças que se portam de acordo com os modelos que a cercam. Nessa perspectiva, a educação preventiva tem como principal objetivo tornar cidadãos conscientes, sabedores de seus direitos e deveres, comprometidos e responsáveis pelo bem estar do seu meio social. Para Goffi (2006, p.17):

A Educação Preventiva tem como objetivo criar um nicho que propicie ao educando consciência teórica [...], sem necessariamente experimentá-las, fornecendo ferramentas para que forme sua consciência, personalidade e caráter a partir da fundamentação ética dos valores, sem jamais aliená-los, mas formá-los para serem criadores de soluções inovadoras.

Segundo Paulo Freire, a educação é um ato político, pois remete o sujeito a se perceber enquanto cidadão e também a uma tomada de consciência de coletivo e agente transformador social. Assim, trabalhar o tema defesa civil nas escolas e nas comunidades é construir conhecimentos, visando à possibilidade de transformação da realidade vivida pelos próprios moradores das áreas de risco. Pois, segundo Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, “ninguém educa ninguém, mas ninguém se educa a si mesmo. Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1979, p.79).

O propósito da metodologia adotado por Freire é fazer com que as palavras geradoras tiradas do contexto desses indivíduos estabeleçam uma conexão entre a realidade dos envolvidos e os processos de aprendizagem, trazendo propostas reais para a resolução de problemas do cotidiano e consolidando a aprendizagem a partir da realidade do seu educando.

O projeto tem como principal intenção traçar, ao longo do processo, o reconhecimento e zelo da criança com seu bairro, tornando-a pertencente e conhecedora do local em que vive e multiplicador das ações elencadas e aprendidas ao longo da realização do NUPDEC.

Os preponderantes para o sucesso da aplicação de conhecimentos de defesa civil em ambientes escolares são: a interdisciplinaridade do ensino; a sensibilização dos alunos para a problemática dos meios em que a escola está inserida; a aplicação da teoria na prática; e a realização de atividades que promovam a iniciativa, a organização, a autonomia e a solidariedade, aspectos fundamentais na formação do aluno (VILA NOVA, 1997).

## 5. METODOLOGIA

---

O Projeto NUPDEC Mirim desenvolve-se através de métodos pautados no desenvolvimento educacional, social e ambiental do público infante-juvenil, tornando-o uma voz ativa e conhecedora da sua comunidade, multiplicando as ações elencadas e aprendidas ao longo da realização do Núcleo.

Por se tratar de um processo de aprendizado em ambiente não formal e por um curto período de tempo, o projeto deve criar condições de aprendizagem em que o sujeito incorpore a integração da redução de risco de desastres nas práticas cotidianas, para fomentar uma cultura de prevenção e de promoção da resiliência.

Dentro da proposta metodológica, serão executadas aulas expositivas, momentos lúdicos (teatro, música, apresentações, etc.) ou qualquer outra técnica que seja mais adequado para o espaço, os envolvidos e as comunidades, dando um perfil único para cada apresentação do NUPDEC Mirim.

Nas instruções, serão aplicadas atividades que possibilitem o aprendizado de conteúdos que estejam vinculadas às temáticas de defesa civil, criando condições e estratégias que buscam despertar nos participantes a percepção do risco, a consciência ambiental e mudanças de hábitos que evitem a potencialização de alagamentos, inundações e deslizamentos de terra, bem como garantir um ambiente mais saudável.

As atividades sugeridas devem levar em consideração as especificidades e influências externas as quais o público infante-juvenil está inserido. Nesse sentido, os envolvidos no projeto, ao tomarem conhecimento da comunidade no qual o NUPDEC Mirim será implantado, deverão realizar um estudo da área para que toda apresentação esteja vinculada com a vivência dos participantes e na criação de temas que facilitem o diálogo e que se adequem de forma ideal para a realidade de cada comunidade.

É preciso entender o NUPDEC Mirim como um complemento, sendo assim, o seu desenvolvimento é impreterivelmente acompanhado de perto por toda a equipe do NUPDEC.

Essa divisão se faz necessária, pois as metodologias empregadas são diferentes para cada grupo e para que seja efetiva a aprendizagem no processo.

## **6. CRONOGRAMA**

---

O Projeto NUPDEC Mirim será implementando inicialmente na **Comunidade Nova Direta do Lobato**, para testar a efetividade, a viabilidade e a eficácia dos processos e das ferramentas utilizadas.

Com base na avaliação e no aprendizado do projeto piloto, o NUPDEC Mirim deverá ser realizado em toda a comunidade com demanda infanto-juvenil pelo período simultâneo à realização do NUPDEC, ou de forma independente.

## **7. AVALIAÇÃO**

---

Para que o projeto possa cumprir cabalmente os seus desígnios, é necessário encontrar métodos e procedimentos que permitam proporcionar um *feedback* oportuno, que retrate o mais fielmente possível o que funciona, como funciona e porquê funciona.

Por isso, a avaliação deverá ser uma etapa que contribua para: a) tornar mais transparente o seu funcionamento; b) verificar se o projeto faz sentido; c) ajudar a melhorar o método e as ferramentas utilizadas; d) monitorar o desempenho e eficácia, identificando problemas relacionados com a sua concretização e com os seus resultados.

Assim, a técnica avaliativa adotada pelo NUPDEC Mirim será pautada nos modelos:

- Diagnóstico, para averiguar o nível de domínio prévio de cada participante e as habilidades para a compreensão do conteúdo a ser trabalhado e a identificação de possíveis deficiências na aprendizagem;

- Formativa, para verificar se os participantes estão assimilando os objetivos propostos em cada apresentação.

É necessário que, durante a execução do projeto, todos os assuntos abordados estejam vinculados com a vivência de cada comunidade, pois o ato de relacionar a teoria com a prática permite que o mediador conheça as dificuldades e reais necessidades dos participantes, e consiga planejar intervenções iniciais para trabalhar esses pontos com mais profundidade, tornando a construção do conhecimento um processo leve, eficaz, significativo e personalizado ao considerar e respeitar as individualidades.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AUSUBEL, D.P. (1968). **Educational psychology: a cognitive view**. New York, Holt, Rinehart and Winston.

BRASIL. Lei n. 6.938 de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 1981.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Senado, 5 out. 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília (DF), nº248, dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.608, 10 de abril de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Educação é um ato político**. Cadernos de Ciência, Brasília, n. 24, p.21-22, jul./ago./set. 1991.

GOFFI, Tullo. Antonio e Marcos Cavanis. **Educação Preventiva**. Trad. Manoel Rosa. Roma. Curia Geral. 2006.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27- 38, jan./mar. 2006.

UNESCO. **Redução do risco de desastres nos currículos escolares: estudos de casos de trinta países**. France, p. 218, 2012. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002205/220517por.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2020.

UNISDR. **Como construir cidades mais resilientes** - um guia para gestores públicos locais: Uma contribuição à Campanha Global 2010-2015 - Construindo Cidades Resilientes – Minha Cidade está se preparando! Genebra, Novembre de 2012.

## ANEXOS

NUPDEC MIRIM				
Módulo I: Defesa Civil			Período de aula: 1h30 à 2h	
Faixa etária: 7 a 13 anos			Mediador:	
CONTEÚDO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RECURSOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é defesa civil;</li> <li>- Ações de defesa civil;</li> <li>- Como atua a Codesal;</li> <li>- Percepção de risco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar a compreensão do conceito de defesa civil;</li> <li>- Fomentar a importância da defesa civil nas práticas cotidianas;</li> <li>- Tornar o aluno consciente das consequências de suas ações;</li> <li>- Explicar a importância da Codesal para a cidade;</li> <li>- Reconhecer situações de perigo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer uma relação de pertencimento à sua comunidade;</li> <li>- Comparar as ações práticas com ações teóricas;</li> <li>- Constatar a necessidade dessas ações no ambiente em que está inserido;</li> <li>- Identificar ações que podem ser modificadas para melhoria da vida em sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plaquinhas de certo e errado;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Slides;</li> <li>- Vídeo de apresentação do órgão;</li> <li>- Pluviômetro.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O mediador deverá se apresentar e apresentar a equipe que o acompanha e, em seguida, pedir que cada um dos participantes se apresente, dizendo o nome e a idade;</li> <li>2. Após a apresentação, o mediador deverá iniciar a capacitação perguntando quem sabe o que é defesa civil;</li> <li>3. A partir das respostas, o mediador deverá explicar o que é defesa civil, fazendo questionamentos como: “você acham que existe defesa civil há muito tempo?”, “você praticam defesa civil no dia a dia?”;</li> <li>4. Ainda utilizando-se das respostas, o mediador deverá explicar que as ações de defesa civil acompanham a história humana desde o princípio e que, sim, praticamos essas ações cotidianamente;</li> <li>5. O mediador deverá distribuir as plaquinhas de certo e errado, e com a ajuda dos slides, realizar a dinâmica que consiste em mostrar as imagens, pedir que os alunos identifiquem como certo e errado e, a partir daí, explicar se de fato a imagem está correta ou não. Obs.: é importante a interação com os participantes para entender porquê eles acham certo ou errado, e o que os levou a essa resposta;</li> </ol>

6. Após a dinâmica, o mediador deverá voltar aos slides e continuar a apresentação;

7. No item percepção de risco, o mediador deverá iniciar uma dinâmica que consiste em:

a) Escolher duas crianças, chamá-las à frente e pedir que uma fique de frente para outra;

b) Pede que se olhem com atenção por 20 segundos, contados com ajuda dos demais;

c) Após a contagem, os colegas devem virar de costas um para o outro e o mediador deverá realizar três perguntas intercaladas entre um e outro;

d) Para esta dinâmica, o mediador deverá fazer perguntas como: a camisa do colega x é azul, vermelha ou preta? O colega y está de sandália ou tênis? O enfeite no cabelo da colega x é um laço, um coração ou uma borboleta? Ou seja, detalhes que pareçam pequenos e que, de fato, exigem a atenção de quem observou;

e) Ao fim de cada pergunta, o mediador pode perguntar aos demais colegas se a resposta está correta ou não;

9. Ao fim da dinâmica, as crianças deverão sentar-se e o mediador dará continuidade à apresentação com slides, abordando agora a missão, logotipo e funcionamento da CODESAL;

10. O mediador deverá fazer a demonstração do pluviômetro explicando como funciona;

11. O mediador deverá passar o vídeo institucional que mostra como funcionam os setores da Codesal que são mais relevantes para as comunidades;

12. Ao terminar o vídeo, o mediador volta a apresentar os slides, abordando, então, os fatores de risco mais comuns na comunidade,

				<p>reforçando a importância de diagnosticar, de procurar a CODESAL e que não se deve passar trote para o 199;</p>
--	--	--	--	---

13. Em seguida, o mediador deve explicar que as mudanças climáticas também podem ser um fator de risco e pedir às crianças que pensem nas perguntas que acompanham o slide;

14. Para finalizar, o mediador e toda equipe cantarão juntos a paródia “Codesal tá contigo (Meu abrigo)”.

**AVALIAÇÃO**

O mediador, ao final de cada apresentação, deverá fazer um relatório com suas observações e impressões quanto à turma e a aula, explicitando o desenvolvimento das atividades, a compreensão por parte dos alunos e etc.

**NUPDEC MIRIM****Módulo II: Primeiros Socorros****Período de aula: 1h30 à 2h****Faixa etária: 7 a 13 anos****Mediador:**

<b>CONTÉÚDO</b>	<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>
- Primeiros socorros em casos de engasgo, ferimento, queimadura, desmaio e convulsão.	- Compreender a importância e necessidade dos primeiros socorros	- Demonstrar práticas de primeiros socorros;  - Explicar medidas de precaução nos casos elencados;  - Destacar aspectos importantes dos primeiros socorros, dando ênfase quanto à necessidade de aplicar as técnicas corretas mediante os procedimentos básicos.	- Projetor;  - Slides;  - Saquinhos com farinha de trigo.	1. O mediador deverá se apresentar e apresentar a equipe que o acompanha e, em seguida, iniciar a dinâmica proposta: o jogo das Cinco Marias. Uma das crianças será escolhida para participar e o mediador deve explicar a todos as seguintes regras: a) Para iniciar a brincadeira o jogador deve jogar todos os saquinhos na mesa, a partir desse momento ele terá dois minutos para completar os passos seguintes; b) Escolher um saquinho, jogar para cima, pegar outro da mesa com a mesma mão, e por fim, pegar aquele primeiro saquinho que jogou para cima antes que ele caia na mesa. Repetir com todos os saquinhos; c) Jogar os saquinhos na mesa e tomar de novo um deles. Jogar o saquinho para o alto e pegar 2 saquinhos de cada vez da mesa; d) Jogar os saquinhos na mesa e tomar de novo um deles. Jogar o saquinho para o alto e pegar primeiro uma e depois três, de uma só vez; e) Por último, jogar os saquinhos na mesa e tomar de novo um deles. Jogar o saquinho para o alto pegue os quatro que ficaram na mesa de uma só vez, pegando rapidamente também o primeiro. f) Mais uma ou duas crianças podem ser convidadas a participar também.  2. Após a dinâmica, o mediador deve explicar que a dinâmica exigiu algo que é muito necessário e que vamos precisar para colocar em prática o conteúdo do módulo de hoje: autocontrole e agilidade;

3. Em seguida, deve ser retomada a aula expositiva com os slides, explicando, em primeiro lugar, que serão ensinadas apenas noções de primeiros socorros e que é muito importante fazer apenas o que sabemos, buscando o apoio da Samu, sempre que necessário;

4. Para cada situação apresentada o mediador deve estimular a interação dos participantes e ensinar cada manobra de maneira simples;

5. Ao final da apresentação de slides, o mediador deve destacar a existência da equipe de socorristas da Samu, que pode ser acionada pelo telefone 192 e que não se deve passar trote de maneira alguma.

**AVALIAÇÃO**

O mediador, ao final de cada apresentação, deverá fazer um relatório com suas observações e impressões quanto à turma e a aula, explicitando o desenvolvimento das atividades, a compreensão por parte dos alunos e etc.

## NUPDEC MIRIM

**Módulo III:** Educação Ambiental

**Período de aula:** 1h30 à 2h

**Faixa etária:** 7 a 13 anos

**Mediador:**

CONTÉÚDO	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RECURSOS	ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"><li>- Lixo;</li><li>- Impacto das ações humanas no meio ambiente;</li><li>- Mudanças climáticas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ensinar o descarte correto do lixo;</li><li>- Alertar para as consequências do aumento da poluição;</li><li>- Explicar como já estão acontecendo as mudanças climáticas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diferenciar lixo reciclável de lixo orgânico e identificar os tipos de lixo que podem ser reciclados;</li><li>- Despertar o interesse dos alunos para a reciclagem;</li><li>- Reconhecer a importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente;</li><li>- Destacar a importância de diminuir a poluição e as consequências do seu aumento na cidade;</li><li>- Fortalecer estratégias para desacelerar o avanço das mudanças climáticas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Projetor;</li><li>- Slides;</li><li>- Brinquedos feitos com material reciclado.</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. O mediador deverá se apresentar e apresentar os demais colegas de equipe e, lembrando que é o último dia, pode fazer uma breve revisão, perguntando o que eles acharam até ali e o que eles mais gostaram de aprender;</li><li>2. Em seguida, o mediador deverá iniciar a apresentação com o apoio dos slides.</li><li>3. No slide que encerra a abordagem sobre lixo, o mediador deverá destacar as imagens dos materiais recicláveis. Em seguida, deve pedir que os alunos deem palpites do tempo que cada material demora para se decompor na natureza e mostrar para eles se acertaram, erraram ou chegaram perto;</li><li>4. Seguir a apresentação abordando o tema Mudanças climáticas;</li><li>5. O mediador deve explicar, de maneira objetiva, os conceitos de efeito estufa e aquecimento global e relacionar a intensificação destes com as ações humanas;</li><li>6. Nos slides que tratam das mudanças climáticas o mediador deve abordar as consequências desse processo e direcionar para os efeitos em nossa cidade;</li></ol>

			<p>7. Em seguida, o mediador vai destacar o que pode ser feito por cada um para contribuir na diminuição do aquecimento global e exibir os brinquedos confeccionados pela equipe com material reciclado;</p> <p>8. Finalizando a apresentação, o mediador e toda equipe cantarão e dançarão juntos a paródia “Lixo no Lixo (Lepo Lepo)”;</p> <p>9. No final, com todos novamente em seus lugares, deve-se dar início a cerimônia de entrega dos certificados para finalização da capacitação.</p> <p><b><u>AVALIAÇÃO</u></b> O mediador, ao final de cada apresentação, deverá fazer um relatório com suas observações e impressões quanto à turma e a aula, explicitando o desenvolvimento das atividades, a compreensão por parte dos alunos e etc.</p>
--	--	--	---